

A NOVA ERA

15
Novembro
1978

Ano LII
N.º 1517

ORGÃO DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 679 - 14040 FRANCA - SP - BRASIL

51 ANOS DE «A NOVA ERA»

Uma efetiva presença na assiduidade de suas edições periódicas.

Essa redundância serve bem para nossa festa de aniversário, pois hoje há necessidade de estar numa hora de prece a fim de agradecer a Deus por mais um ano de lutas, que se vence sob o mesmo ânimo de sempre.

Completa-se mais uma etapa de atividades editoriais e sente-se, do mesmo modo, o mesmo entusiasmo que, há cinquenta e um anos atrás, incentivou os idealistas iniciadores de sua publicação.

Conosco está, sem dúvida, o batismo da boa vontade, porque vencer dificuldades tem sido uma tônica otimista dos responsáveis pela regularidade das publicações desta folha.



Doenças mentais

Celso Martins

Nos dez últimos anos as primeiras internações em instituições psiquiátricas no Canadá quase que dobraram. Comentando isso, o Dr. J. D. Griffin, diretor-geral da Associação de Saúde Mental Canadense, observou: "NOSSAS estatísticas começam a parecer ominosas. Há substancial evidência para indicar que a prevalência de graves distúrbios mentais durante a vida está bem à frente da tradicional de uma pessoa em dez — sendo talvez tão elevada quanto de uma em quatro".

Não temos à mão dados referentes a esta situação no Brasil, todavia, em conversa com pessoas de nossas relações sociais, lendo o noticiário dos jornais e assistindo aos da televisão carioca, chegamos à conclusão de que também no Brasil a problemática das doenças de ordem nervosa assume graves proporções. Há visto o controle que as autoridades competentes exercem sobre as farmácias no que diz respeito à venda de calmantes, de tranquilizantes, de drogas de efeito neuro-vegetal.

A Doutrina Espírita, que tanta luz projeta em nosso caminho, esclarecendo o nosso entendimento, que tanta paz incute em nosso coração, restaurando as mensagens de Cristo em sua pureza embrionária, que tanto consolo propicia às nossas almas, explicando os problemas desta vida e da outra, como é o caso da dor e da morte, do sofrimento e da resignação, das provas e das explicações de ordem cármica — esta mesma Doutrina Espírita também tem uma esclarecida orientação a respeito desse momentoso assunto.

Como deixou bem claro Bezerra de Menezes, ainda encarnado, a loucura deve ser encarada sob um novo prisma. A luz do Consolador prometido, como agora diria o nosso querido dr. Ignácio Ferreira, novos rumos se apresentam à Psiquiatria. A par da loucura de origem orgânica, má-conformação morfológica dos órgãos do cérebro, alterações de ordem funcional em decorrência mesmo de processos infecciosos avançados — há de ser considerada a loucura cuja raiz reside em um processo de obsessão. O encarnado é mero joguete nas mãos de uma entidade desencarnada que, no passado, em outras vidas, foi prejudicada pelo atual

A 15 de novembro de 1927, o idealismo de José Marques Garcia se completava no primeiro número deste jornal — um sonho de visionário!

Seu anseio de espiritista incomum não se acomodou apenas no limite do Centro Espírita "Esperança e Fé", na Farmácia Homeopata, onde o exercício de sua mediunidade curadora lhe acertava o testemunho e até na Casa de Saúde "Allan Kardec", surgida como a sementeira evangélica de sua formação de missionário.

Essa Doutrina à luz do Espírito da Verdade lhe falava mais alto por representar o "Consolador" e confirmar o "Novo Precursor" e, ao mesmo tempo, sentia ele ser comodismo injustificável deixar toda nossa Região sem um arauto que divulgasse os princípios divinos do Espiritismo.

Era a lâmpada que não podia de maneira alguma ficar sob o velador. Poristo reuniu maior soma de energia e esforços para que um jornal, embora pequeno e limitado, pudesse ser somado entre os maiores.

Assim seu otimismo se amparou em bom ânimo...

Perseguido, caluniado, sofrido sob ironias as mais soezes, tornou-se heróico para ver e vencer. Apesar de sua limitada cultura, seu Espírito lúcido era o do eloquente batalhador que, ao ter a charrua em suas mãos, nada temeu, porque ao olhar para a frente, deixou de lado as investidas das dores e das trevas. O seu compromisso assumido promanava das bênçãos do Alto, que o ampararam para que "A NOVA ERA" cumprisse seu itinerário no campo da divulgação doutrinária com Kardec e com Jesus...

obsidiado, daí em nada valendo os tratamentos da medicina oficial. As obras do citado Bezerra, de André Luiz e outros espíritos, ao lado de trabalhos bem orientados por abnegados confrades em reuniões de desobsessão, esclarecem muito bem a questão. E de tal forma que, se tais conhecimentos fossem melhor levados em conta pelos familiares dos doentes mentais, haveria, não um aumento, mas uma redução numérica de pobres criaturas nas malhas das enfermidades de fundo mental.

Há casos em que não existe necessariamente uma obsessão... O tido e havido como "louco", como maníaco, que tem alucinações auditivas e visuais, que demonstra força muscular descomunal e que age violentamente, destruindo objetos e móveis e ferindo pessoas — não passa de uma pobre criatura com o dom mediúnico à flor da pele, esperando apenas o devido desenvolvimento orientado à luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo... Realizado tal estágio de esclarecimento do encarnado, imediatamente os espíritos inferiores, que dele se valiam para fazer das suas traquinagens, se afastam e o louco de antes, o desviado que a todos infundia terror, pode perfeitamente voltar ao convívio dos familiares e dos amigos e conhecidos.

Meu pai serve de exemplo ilustrativo. Por volta de 1939-1941 manifestou estranha loucura, alarmando toda a família. Levado à força, amarrado mesmo, a um centro espírita situado na Rua Alice, no bairro das Laranjeiras, no então Distrito Federal, procurando seguir depois as orientações de Allan Kardec nas obras da Codificação, nunca mais apresentou o menor sinal de desequilíbrio mental... Nem mesmo quando depois teve de enfrentar uma série de contratempos de ordem material e espiritual, às voltas com problemas de desemprego, de litígio judicial com patrões e mesmo grave úlcera duodenal.

Por isso, podemos falar de cadeira, pois sentimos o problema na pele, como costumamos dizer... Se os conhecimentos espíritos (repto) fossem melhor levados em conta pelos familiares do doente e mesmo pelo próprio doente nos momentos de recuperação do entendimento e do equilíbrio, de certo seria bem menor a incidência de doenças de ordem mental.

As novas instalações do Pestalozzi

Marcou ponto em nossa crônica regional a inauguração das novas instalações da Fundação Educandário Pestalozzi, de nossa cidade, cujos diretores deram especial atenção para o "Lar Escola" desse sodalício de Ensino.

Sob bem orientada programação, que obedeceu um roteiro bem organizado, essas comemorações foram aferendadas pela realização do "III MÊS DE KARDEC", patrocinado pela União Municipal Espírita de Franca e Conselho Estadual da 20ª Região da USE.

Durante o mês último de outubro, tivemos em Franca categorizados expositores da Doutrina Consoladora, cujas palestras foram levadas a efeito no Auditório "Mário Nalini", da Fundação "Esperança e Fé" e, também, no "Anália Franco" do Educandário Pestalozzi.

O programa montado para comemorar os melhoramentos por que passaram a Creche e o Lar Escola "Pestalozzi" foi movimentado por diversas promoções doutrinárias e cívicas previstas entre os dias 14 a 16 de outubro.

Dessa maneira, em data de 13 realizou-se um festival artístico sob a participação dos alunos do Conservatório Musical do Pestalozzi, sob direção da expressiva educadora profa. Edite Almeida Rosa, cuja exibição se deu no prosênio do Educandário. Dia 14/10, às 20 horas, no Auditório "Anália Franco", ocorreu a esperada conferência do dr. Luiz Carlos Raya, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e cientistas de renome internacional. Dia 15/10, no período da manhã, no Pátio do Educandário Pestalozzi, realizou-se a sessão cívica da inauguração dos melhoramentos já por nós citados. Antes da parte inaugural, desenvolveu-se uma parte comemorativa, dirigida pela profa. Dulce Esado, na qual tomaram parte os alunos: Marcos Nalini, que prestou homenagem ao casal dr. Tomaz Novelino e profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino e fez histórico da Fundação Pestalozzi; Suzana Ribeiro ofereceu expressivo ramalhete de flores à profa. M. Aparecida Novelino, em nome dos funcionários da organização, e o distinto jovem Walter Ribeiro ofereceu um cartão de prata alusivo ao acontecimento, como prova de reconhecimento aos diretores dr. Novelino e senhora em nome do Centro Cívico e Cultural "João Henrique Pestalozzi". Falou então sobre o acontecimento o dr. Tomaz Novelino.

Em suas considerações ficaram apontados todo o trabalho realizado e todas as dificuldades enfrentadas para os objetivos almejados. Falou do carinho com que nosso confrade Joânico Gonzalez se empenhou para que o conjunto estrutural da obra ficasse em nível de construção previsto pelas exigências do binômio Saúde — Educação. Tivemos ainda, na oportunidade, a palavra muito incentivadora do dr. Vicente Minicucci, Delegado do Ensino do Setor 20 — Franca (SP), que relacionou uma parte histórica de muita significação entre a Fundação Educandário Pestalozzi e a UNIFRAN, hoje uma entidade de muito prestígio no âmbito nacional. Em seguida fizeram-se ouvir o jornalista José Russo, expressivo filantropo nas hostes espíritas, que trouxe também sua solidariedade a esse empreendimento, e o prof. Vicente de Oliveira Benatti, como ex-aluno do Educandário Pestalozzi, que enalteceu o trabalho de seus professores e disse quanto a educação dessa casa marcou em sua vida de educador.

Estava reservada para todos os presentes uma agradável surpresa, quando nesse encontro de fraternidade e otimismo tivemos a fala expressiva do dr. Hígino Jacinto Caleiro, uma das compensadoras reservas morais da comunidade da Terra das Três Colinas e elemento muito querido em nosso meio pelos seus gestos de solidariedade e emancipação. Sua participação nesse ato significou muito pelo estímulo que apresentou a essa entidade educacional e de assistência social do nosso Estado. Disse, ainda, estar nessa solenidade simples e cheia de ensinamentos evangélicos como representante do Prefeito Municipal de Franca, do qual é um dos assessores administrativos.

Finalmente, foi convidado o dr. Cleomar Borges de Oliveira, ilustre médico do Corpo Clínico da Santa Casa local e membro da Diretoria da FEP, para desatar a fita simbólica para dar como inauguradas as novas instalações do "Lar Escola", desse sodalício. E o dr. Cleomar B. Oliveira, numa demonstração pública de fé espírita e em sinal de reconhecimento a Deus, proferiu uma eloquente prece de louvor ao Alto pelos favores concedidos a esse Estabelecimento de Humanismo.

As novas instalações do Lar e Creche Pestalozzi constam de cozinha com capacidade para 500 refeições de uma só vez, lavanderia elétrica, refeitórios, enfermaria, dormitórios e outras instalações concernentes ao programa administrativo e executivo dessa Fundação.

Ainda, em data de 16/10, tivemos a continuidade desse programa, com a abertura de uma exposição dos quadros de pintura do saudoso pintor e nosso sempre presente confrade Alberto Ferrante. Cerca de 40 telas e manchas foram apresentadas ao público durante os dias compreendidos nessa semana, em que foram integradas as atividades do Pestalozzi. Essa mostra de pintura do genial poeta das cores esteve montada numa das salas do Conservatório Musical do Educandário Pestalozzi. Sem exagero, para nós, esse movimento nos pediu estas considerações, levadas à conta do muito amparo do Alto aos que procuram honrar o nome e a obra de Cristo sobre a Terra.

Agnelo Morato

AS ESMOLAS

Leandro Guerrini

Há muitas pessoas que se aborrecem com os pedintes. Efetivamente, não são muitas as criaturas que atendem, com certa urbanidade, os mendigos, os quais, a todo o instante, batem à porta, solicitando uma esmola e explorando o "pelo amor de Deus".

Devemos atender com solicitude os pobres no que nos estendem a mão? Sem dúvida alguma. O Mestre preconiza a esmola, recordando a lição do próximo. E o Espiritismo afirma que nosso ato não é "dar"; é "pagar" dívidas envoltas em brumas.

No transcorrer da existência, não sabemos que espécie de irmão é aquele que nos solicita um óbolo. Na série de vidas sucessivas que envolvem o indivíduo, ignoramos a qualidade de espírito encarnado que provoca nosso testemunho, rogando uma pequena contribuição.

Geralmente — é a Espiritualidade que nos ensina — atendemos a um "cobrador" e não a um miserável. É alguém que interrompe nossos passos, a fim de receber o que lhe devemos de encarnações passadas. Na presente inversão dos papéis, o cobrador é humilde, e o dever, via de regra, é áspero.

A Espiritualidade pontifica, igualmente, que o caso não é amplo, pois há pedintes que descem à exploração. E a obra? A obra sempre tem face positiva e face negativa. A urbanidade é amor.

Não devemos nos esquecer da lei do mérito e do desmérito. Uma palavra de carinho, embora não acompanhada da esmola desejada, é mérito. O ato de pedir, burlando a sinceridade, é desmérito. Ambos — mérito e desmérito — terão contas a ajustar.

Um, que atendeu o "não saber a mão esquerda do que a direita faz", terá incontestável aprovação. E aquele que abusou da bondade circunstancial irá responder pelo gesto. Não nos esqueçamos de que as leis do Alto são inflexíveis, embora compassivas.

Assim sendo, devemos ver no pedinte o irmão que vem receber dívidas de outros tempos. Nesta enquadramento, nosso dever é tolerar o miserável, tratando-o com benignidade, considerando sempre o mérito que está do nosso lado. "Fazei o bem sem olhar a quem" veio de outras esferas e já tem cunho doméstico.

UM QUARTO DE HORA

Quando tiveres um quarto de hora à disposição, reflete nos benefícios que podes espalhar.

Recorda o diálogo afetivo com que refaças o bom-ânimo de algum familiar, dentro da própria casa; das palavras de paz e amor que o amigo enfermo espera de tua presença; de auxiliar em alguma tarefa que te aguarde o esforço para a limpeza ou o reconforto do próprio lar; da conversação edificante com uma criança desprotegida que te conduzirá para a frente as sugestões de boa vontade; de estender algum adubo a essa ou aquela planta que se te faz útil; e do encontro amistoso, em que a tua opinião generosa consiga favorecer a solução do problema de alguém.

Quinze minutos sem compromisso são quinze opções na construção do bem.

Não nos esqueçamos de que a floresta se levantou de sementes quase invisíveis, de que o rio se forma das fontes pequeninas e de que a luz do Céu, em nós mesmos, começa de pequenos raios de amor: a se nos irradiarem do coração.

MEIMEI

(Psicografia de Chico Xavier)

ATENÇÃO, PORTO ALEGRE!



"A NOVA ERA" necessita nomear um representante em sua bela cidade.

Que tal ingressar entre os divulgadores da Boa Nova?

Pense nisso, e se não estiver em condições, talvez se lembre de alguém que o possa fazer. ESCRVA-NOS.

As mãos de Chico Xavier

Carlos A. Bacelli

A reunião está prestes a começar. As portas humildes da casa de oração há muito estão abertas, convidando à fé.

Lá fora, inúmeros veículos estacionados descansam das centenas de quilômetros vencidos...

A massa humana acotovela-se para participar do ágape divino.

São males que estampam nas faces o arco-íris da esperança; jovens que começam a tatear em busca da solução dos enigmas que acabrunham as suas fronte juvenis; companheiros que esperam...

Em quase todos os semblantes percebe-se, sem dificuldade, a marca da dor.

Quase ao centro da sala de reuniões, que mais se assemelha a um oásis de luz, uma mesa de madeira, rodeada por algumas cadeiras, recebe amigos ligados mais diretamente ao programa doutrinário da noite.

A expectativa é geral. Muitos manuseiam livros, como se estivessem saciando uma sede de muito tempo.

Outros oram, de espírito reverente e humilde, ante a Divindade.

Um homem simples consulta, na cabeceira da mesa, dois livros encadernados, escolhendo, por certo, as lições consoladoras da noite.

Alguns lápis estão-lhe ao alcance das mãos. A prece inicial é proferida como se uma sinfonia indescritível estivesse sendo executada pelas cordas vocais, regidas pelo coração.

A atmosfera espiritual reinante transporta-nos, por instantes, às margens do Tiberiades... Estimada irmã toma a palavra e discorre com lucidez sobre o tema, como se o traduzisse em verbo de luz.

Uma mão, decidida e ágil, atrai, agora, todas as atenções.

É a mão de Chico Xavier! O lápis parece saltar da mesa, qual se estranho ímã o arrastasse.

Não sabemos dizer se, naquele momento, a mão pertence ao lápis ou se o lápis é parte da mão.

Numa celeridade espantosa, difícil até de acompanhar com os olhos, letras e palavras, frases e pensamentos materializam-se no papel.

Parece até que a grafite ganha inteligência!... Aqui e ali, alguém enxuga uma lágrima que lhe sobe do peito aos olhos.

Todos os corações obedecem ao compasso dos movimentos da mão, que mais parece uma estrela, luzindo a pender do braço...

Livros - Livros

Nossa Livraria possui em estoque vários livros antigos, que a muitos pode interessar.

Damos abaixo relação de alguns, que podem ser pedidos pelo reembolso postal, ao preço de Cr\$ 8,00 cada. Pedido mínimo de 3 livros.

- "Filosofia de Sentimentos"
- "A Existência de Deus e a Imortalidade da Alma"
- "Espiritismo e Loucura"
- "Espiritismo e Protestantismo"
- "Eu e o Espiritismo"
- "O Espiritismo no Brasil"
- "Equilíbrio e Felicidade"
- "Canção para a Maturidade"
- "Entre Dois Mundos"
- "Em vão me adoram eles"
- "Doutrina Espírita"
- "Memória dos 7 aos 77"
- "Diário da Armada da Independência"
- "Daga Moriga"
- "Da Fraude no Espiritismo Experimental"
- "Crônicas Espíritas"
- "Contos de Natal"
- "A Chave da Última Porta"
- "Cartas Doutrinárias de 1977"
- "Cartas Oportunas"
- "Caminho do Meio"
- "Boletim Biográfico"
- "Balles Pastoris na Bahia"
- "A Balada de Bernardete"
- "Avatar" (de Cid Franco)
- "Argila" (de Herculano Pires)
- "Anuário Espírita" de 1966-1967-1969-1971 a 78
- "Análises das Coisas"
- "Acordes Espirituais".

Na próxima edição daremos relação de mais Livros existentes. Aguardaremos o seu pedado pedido, endereçado à Livraria "A Nova Era" — Cx. Postal, 65 — CEP. 14.400 — FRANCA-SP.

Os minutos avançam, mas a destra não se deixa vencer pelo cansaço; baila no palco do papel, tendo como parceiro o lápis, que não tropeça ou hesita um só instante.

Há mais de meio século que ela ampara milhares de corações pelo sofrimento!

Parafraseando o filósofo, diríamos que "há mais verdades entre aquela mão e o lápis do que possamos conceber...".

Creemos que entre aquela mão e o coração existe apenas uma diferença anatômica.

Quando pensamos que a Ciência, reciosa embora, começa a sondar o Invisível sobre as realidades do espírito, agradecemos ao Senhor da Vida por ter confiado tantos talentos a uma mão que os tem sabido multiplicar em louvor da Imortalidade!...

•••

Bendita sejas, mão amiga, pelo aceno de conforto, pelo gesto de amor, pela mímica de esperança...

Deus te proteja dos cravos da ingratidão e das pedras da ignorância.

Obrigado por ter-nos arrebatado da mendicância espiritual e nos conduzido pelas veredas seguras do esclarecimento.

Es um meteoro divino a riscar de luz, para sempre, o céu de nossas almas.

Estação terminal do Invisível na Terra, viverás em cada página dos livros que a Sabedoria Infinita te permitiu conceber!

(Transcrita de "A FLAMA ESPÍRITA" - Uberaba-MG)

Liberdade ainda que tarde...

A Imprensa Internacional divulgou estes dias a proclamação do Congresso Espanhol ao encontrar-se com um dos mais autênticos acertos da Liberal Democracia para sua Nação. Após discussões e argumentos ponderáveis, os Deputados dessa Constituinte alcançaram votação maior em favor do Artigo 5º da nova Carta Magna desse País Ibérico. Desse modo, instituiu-se para todo seu território a liberdade religiosa, notadamente como anteparo ao Espiritismo que, ultimamente, tem medrado com intensidade nessa parte do Velho Mundo. A votação que consagrou a vitória do pensamento humano nessa Casa do Legislativo da Pátria de Cervantes, embora tivesse contra ela os conservadores e dogmáticos, foi muito expressiva. Ao fazer retrospecto da própria mentalidade dos peninsulares, porque não só nesse País, como em Portugal, os governos arbitrários e subalternos às imposições transmontanas procuram impiedosamente sufocar os ideais superiores por lamentável omissão aos postulados libertários do povo.

A regulamentação da liberdade religiosa, na Espanha, coincide estes dias com a visita a essa heróica Terra de Afonso III, feita pelo nosso companheiro Divaldo Pereira Franco. Esse expressivo arauto da Doutrina Consoladora esteve em diversas cidades desses pagos, que nos lembra o esojicismo de Amália Soler, quando lhe goube levar o sentido exato do Evangelho do Senhor. Antes mesmo que a Federação Espírita Brasileira lhe investisse como seu emissário, Divaldo Franco já havia estado nesse País e influíu mesmo para que muitos espíritistas ali programassem meios de sensibilizar os homens públicos dessa Terra a fim de conseguir-se um paradeiro a essa injusta discriminação religiosa que, muitas vezes, chegou às raias da perseguição.

Muitos dos que ainda sentem as impressões das fogueiras inquisitoriais e do próprio "Auto de Fé", de Barcelona, quando o "Terror Branco" queimou centenas de livros de Allan Kardec, sabem hoje valorizar a conquista e o posicionamento de independência da sua Constituição. Ao documentar mais este evento, que emancipa do mesmo modo os homens das injunções do fanatismo, devemos prestar aos heróicos da resistência religiosa no Território Espanhol nosso reconhecimento pelo que perfuraram e esperaram por dias mais cheios de calor humano sob as bênçãos da Justiça de Deus. Esperamos que as cinzas da fogueira de Barcelona se refaçam em luz para que, em tempo, ainda neste último quartel do Século XX, o Pentateuco Espírita abra suas páginas para dar roteiro certo aos povos por um futuro de paz e construção para o Novo Milênio.

A REDAÇÃO

Dr. José Alberto Tauso

Psiquiatria -- Psicoterapia

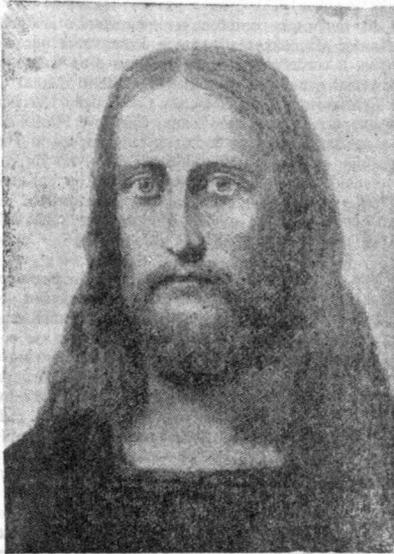
CONSULTÓRIO:

Rua Mar. chl Deodoro, 2025 - Conj. 128

Fone: 722 - 3872 - Franca - SP.

AVISO

Está sendo procurado.
Homem considerado galileu.
Trinta e três anos.
Pele clara e expressão triste.
Cabelos longos e barba maltratada.
Marcas sanguinolentas nas mãos e nos pés.



Caminha habitualmente acompanhado de mendigos e vagabundos, doentes e mutilados, cegos e infelizes. Onde aparece, frequentemente é visto entre grande séquito de mulheres, sendo algumas de má vida, com crianças esfarrapadas.

Quase sempre está seguido por doze pescadores marginais.

Mostra respeito para com as autoridades, determinando se dê a Cesar o que é de Cesar, mas espalha ensinamentos contrários à Lei antiga, como sejam: — o perdão das ofensas; — o amor aos inimigos; a oração em favor daqueles que nos perseguem ou caluniam; — a distribuição indiscriminada de dádivas com os necessitados; — o amparo aos enfermos, sejam eles quais forem; — e chega ao cúmulo de recomendar que uma pessoa espancada numa face ofereça a outra ao agressor.

Ainda não se sabe se é um mágico, mas testemunhas idôneas afirmam que ele multiplicou cinco pães e dois peixes em alimentação para mais de cinco mil pessoas, tendo sobrado doze cestos.

Considerado impostor por haver trazido pessoas mortas à vida, foi preso e espancado.

Sentenciado à morte, com absoluta aprovação do próprio povo, que o condenou, de preferência a Barrabás, malfeitor conhecido, recebeu insultos e pedradas, sem reclamar, quando conduzia a cruz às costas.

Não se defendeu, quando questionado pela justiça, complicando-se-lhe a situação, porque seus próprios seguidores o abandonaram nas horas difíceis. Sob afrontas e zombarias, foi crucificado entre dois ladrões.

Não teve parentes que lhe demonstrassem solidariedade, a não ser sua Mãe, uma frágil mulher que chorava aos pés da cruz.

Depois de morto, não encontrou lugar para sepultá-lo, senão lodoso recanto de um túmulo por favor de um amigo.

Após o terceiro dia do sepultamento, desapareceu do sepulcro e já foi visto por diversas pessoas que o identificaram pelas chagas sangrentas dos pés e das mãos.

Esse é o homem que está sendo cuidadosamente procurado.

Seu nome é Jesus de Nazaré.

Se puderem encontrá-lo, devem segui-lo para sempre.

MARIA DOLORES

(Psicografia de Chico Xavier)

Tiptologia providencial

Nas imediações da pequena cidade de Hydesville, Estado de Nova York, nos Estados Unidos, nos fins do século XIX, num casebre, vivia o casal Bell. Certa ocasião, estando ausente a esposa, o marido recebe em casa um mascate, que lhe pedira pouxada, e este desaparece misteriosamente. A Polícia empenha-se inutilmente em descobrir o paradeiro de Carlos Rosma — era o seu nome. O corpo dele e o baú que costumava trazer consigo eram objetos de apaixonados comentários. Baldados todos os esforços, cessaram aquelas investigações e buscas.

Em 1847 a casa foi alugada à família Michel Feeckmann. Acontece naqueles dias, porém, algo estranho naquela casa. Misteriosos e impressionantes barulhos se fazem ouvir. E o novo inquilino põe-se a queixar, afirmando que a casa é mal assombrada. E aquela família, apavorada, acaba desocupando-a.

Passou, então, a morar lá a família de um pastor protestante, o metodista João Fox, que afirmava não temer assombração. Teria sido no dia 31 de março de 1848 que, pela primeira vez, ouviram também aqueles misteriosos sinais. A moderna Parapsicologia admite a realidade de tal fenômeno, divergindo apenas na interpretação. É que há diferentes correntes parapsicológicas: a espiritualista, a americana, a católica e a russa. Tudo indica, porém, conforme opinião de abalizados parapsicólogos, liderados por Rhine, o pai da Parapsicologia, que é válida a interpretação espírita da Tiptologia.

O casal Fox tinha quatro filhos: Margarida e Catarina, solteiras, vivendo em casa; Ana, bem mais velha, casada; e Davi, que morava fora. Catarina era muito viva e corajosa; e por isto acudiu-lhe uma idéia ousada e brilhante. Durante aquele fenômeno, propôs ela ao suposto Espírito que iriam dizendo letras até que soasse a pancada na letra escolhida. Assim poderiam conversar.

O Espírito identificou-se como Carlos Rosma, o mascate assassinado naquele local; e indicou onde encontrariam o seu corpo e o baú; e tudo foi encontrado e confirmado, posteriormente. Em 1852 observadores entusiastas daquele fenômeno enviaram um abaixo-assinado ao Senado para que organizassem uma comissão, a fim de estudar e deslindar aquele mistério. Foram atendidos e a manifestação dos cientistas não pode ser contra a realidade. Pelo contrário: contribuiu, poderosa e decisivamente, para que se confirmasse aquela crença.

O Espiritismo, então, naquela época, tomou grande vulto nos Estados Unidos. Homens ilustres e cientistas eminentes, após se entregarem à observação e ao estudo dos fenômenos, deixaram-se convencer e converteram-se ao Espiritismo, passando a dirigi-lo. Estavam entre eles o famoso juiz Edmonds, os professores Wells, Pysant e Bliss da Universidade da Pensilvânia e Roberto Hare da Universidade de Harvard.

Rapidamente o Espiritismo, com grande êxito, transplantou-se para a Europa, tornando-se prática universal, especialmente nos salões aristocráticos.

ALLAN KARDEC

Em 1804, na cidade de Lyon, na França, nasceu Léon Hyppolyte Denizar Rivail, o predestinado codificador do Espiritismo, doutrina científico-religiosa. Era idealista e trabalhador; possuía temperamento liberal e tornou-se homem de caráter íntegro. Admirava o naturalismo e sempre acreditou que a Ciência é a fonte de toda a verdade. Havendo estudado, desapoiadamente e atentamente, adotou o Evolucionismo de Darwin. Havia sido seu mestre o célebre educador Pestalozzi; bacharelou-se em ciências e letras e tinha conhecimentos de Medicina.

Havendo fundado em Paris um instituto de ensino, por ser muito idealista e bondoso, tendo acreditado demais em um tio materno, seu sócio, viu-se economicamente ludibriado e arruinado. Pôs-se, então, a escrever gramáticas, aritméticas, obras didáticas; traduziu livros alemães e ingleses; lecionou fisiologia, astronomia e física.

Tornou-se amigo do magnetizador Fortier e dele ouviu falar sobre as mesas falantes. Não quis acreditar: "Só acreditarei se me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e pode tornar-se sonâmbula".

Passou a frequentar a casa da família Bodier, onde se realizavam sessões hebdomadárias; e lá, então, observando tudo atentamente, iniciou-se nos fenômenos espíritos. Logo de início, porém, aborreceu-se e pretendia abandonar aquilo. Carlotti, Taillandier, Thiedman, Sardou, Didier e outros, com esforço e muito argumento, porém, conseguiram convencê-lo a prosseguir naqueles estudos.

Entregaram-lhe, então, 50 cadernos de comunicações de espíritos, obtidos de diversos médiuns. Ao ler aquelas mensagens, Leon Hyppolyte entusiasmou-se, acreditou e pôs-se a obedecer as ordens dos espíritos que passaram a dirigi-lo e a protegê-lo. Apresenta-se-lhe, mediante médiuns, o solícito Zéfiro, espírito pou-

co culto, mas experiente e prudente, e lhe dá bons conselhos. Mais tarde, é ele substituído pelo Espírito da Verdade, extremamente culto — que desempenha importante papel, auxiliando Kardec.

Revelaram-lhe os Espíritos que, em outra encarnação, ele fora um poeta celta, de nome Allan Kardec. Então ele adota esse pseudônimo. Obteve Kardec numerosas comunicações, inclusive de espíritos extremamente dotados, tais como: Santo Agostinho, São Luis, Lacordaire, Laménais, Fénelon, São João Evangelista, Cura d'Arts, São Francisco Xavier, São Vicente de Paulo, Pascal, Erasto e tantos outros.

Kardec, que falava diversas línguas e era tão culto, não obstante, expressava-se em linguagem singela e objetiva, sempre que possível. Afirmava com lógica e naturalidade dogmática, falando do mundo invisível e misterioso. E argumentava constantemente, servindo-se de perguntas e respostas.

Os Espíritos lhe afirmaram que ele iria desempenhar importantíssima missão: haveria de reformar o Cristianismo, restabelecendo-o na sua pureza primitiva. Kardec lançou-se à obra: comparou os escritos, suprimiu as repetições, corrigiu as falhas; e daquele trabalho surgiu magnífica obra, extremamente didática, plenamente acessível às massas — "O Livro dos Espíritos". Escreveu também: "O Livro dos Médiuns", "O que é o Espiritismo", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese" e "Obras Póstumas".

Allan Kardec era casado com Mme. Amélie Gabrielle Boudet, esposa amorosa, fiel e solícita; ela contribuiu poderosamente para o êxito de sua importante missão filosófico-religiosa.

Kardec desencarnou em Paris, a 31 de março de 1865. O "Jornal de Paris", de 3 de abril de 1869, diz a respeito de sua morte: "Sobre seu túmulo humilde estão gravados as palavras que ele preconizou: "Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, esta é a lei".

O insigne cientista: Carlos Richet, em um de seus tratados, fala dele: "É necessário admirar, sem reservas, a energia intelectual de Allan Kardec. É sempre na experimentação que se apoia, de maneira que a sua obra não é apenas uma teoria grandiosa e homogênea, mas também um importante repositório de fatos".

Antônio Viotti

No aprendizado cristão

São muitos os problemas que te afligem? Confia no Senhor, que não desampara a nenhuma de suas criaturas. Olha em torno de ti. Há sofrimentos maiores, lutas maiores, dores sem remédio, pranto sem mão piedosa que o enxugue, a fome, a miséria, o luto. Nem é preciso enumerar toda a tristeza do mundo, as aflições de tantos, as desilusões de muitos. Mas a vida só é vida se tem desses martírios. Neste mundo o que há de mais importante é, sem dúvida, a Dor.

Após o pranto, o coração é alívio e esperança. Após a prece, dita de coração confiante, em o doce refrigério, a calma para que se suporte, mais animado, a provação. A dor limpa mesmo a alma de toda a culpa. A dor é, sim, irmã do amor.

Sofres? Canta baixinho tua vitória que está próxima.

Choras? Vai enxugar a lágrima de alguém verdadeiramente infeliz, alguém que não tenha, com o teu, a visão das coisas, a certeza da vida futura, a esperança que é um farol brilhando no horizonte.

Se cantas, teus sofrimentos ficam mais suaves.

Deus, nosso Pai, tem seus misteriosos desígnios. Permite que se sofra para que alguma luz se acenda nos caminhos dos homens. E nenhum sacrifício é perdido, nenhuma lágrima inútil, nada fica oculto aos olhos do Senhor.

Clovis Ramos

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-3601 (dia) 722-3604 (noite)

722-3601 (dia) 722-3604 (noite)

AV. VOLUNTÁRIOS DA FRANÇA, 1891

Eu sou o caminho...

ANTES que os homens O proclamassem o caminho único, a verdade legítima, a vida real, Jesus Cristo, o mais alto enviado à Terra por Deus, resumiu Sua missão santificada nestas incontestáveis palavras: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!

E por que mandaria Deus, numa tarefa e numa missão sacrificial e incompreendida, um dos seus mais amados filhos? Porque era e é da vontade do Pai que os filhos terrestres, coxos e estropeados atinjam o dia da perfeição moral, no Reino feliz, na morada eterna, onde não há morte nem separações, nem dores, nem angústias, nem tristezas, desesperos, nem lágrimas, nem aflições, numa crescente e verdadeira felicidade, plena de glória em glória. Para esse objetivo santo se dirige a humanidade há milênios, na destinação luminosa que o Senhor lhe reservou, pela estrada ampla da evolução espiritual. Essa a finalidade incontestável, progressista, das existências sucessivas, das reencarnações: o espírito progredir, chegando àquela vida, alcançando aquele estado de permanente bem-aventurança, que é e deve ser a aspiração consciente do homem espiritualmente iluminado, e é também o impulso involuntário da criatura **involuída**.

Como, porém, não se concretiza um ideal ou se atinge um fim sem roteiros nem meios desejados, a Providência determinou, nos seus desígnios incontestáveis, indiscutíveis e na sua bondade mensurável, que Jesus, o Imaculado Filho, o Príncipe da Paz e das Luzes Espirituais, deixasse provisoriamente os esplendores divinos e viesse à atmosfera grosseira, às sombras de nosso mundo, a fim de mostrar aos seus irmãos menores, ainda maus e ignorantes, a verdadeira rota que leva ao Reino Celestial. Deus entregou a Jesus a jurisdição de nosso planeta e a soberania de nossos espíritos. Por isso o Mestre Jesus, com a sabedoria que possui, convida, ensina, esclarece, corrige, adverte, responsabiliza, revelando tantas e inúmeras cousas contidas nas Lições do seu Evangelho libertador. O programa de Cristo é, portanto, o programa de Deus, mensagem amorosa, confortadora endereçada à inteligência liberta e ao coração de todos os homens de boa vontade, para que eles se purifiquem e progredam espiritualmente, assimilando, sem imposições, comendo e bebendo o Pão Vivo, que é e são os ensinamentos da Doutrina de Jesus, o Cordeiro de Deus, são a sua doutrina de evolução e libertação espiritual das criaturas.

O Evangelho que Ele nos deu contém os métodos insubstituíveis, as lições insuperáveis, as direções definitivas como bússola a indicar aos espíritos que buscam o conhecimento espiritual, desejam pro-

gredir e libertar-se dos guias humanos.

Ensinando, paciente e inteligentemente, Jesus legistou para nossas almas, elaborou um código incomparável pelo qual receberemos recompensas no bem realizado, e seremos punidos no mal praticado.

E porque esse Caminho tem sido evitado; e porque essa Verdade não tem sido ouvida; e porque essa Vida não tem sido desejada, a humanidade vive num círculo vicioso de pecados, desajustes, inquietações, insatisfações e maldades, retardando aquisições sacrossantas. Observa-se por toda parte as criaturas correndo, correndo, acotovelando-se, à procura daquilo que não sabem o que é.

A pressa, as angústias, o desengano, o desespero, não resolvem nenhum problema, uma vez que não se tenha sequer um minuto para se refletir nos ensinamentos de Jesus: a cada um será dado na medida de seus merecimentos. As criaturas que têm fugido, divorciando-se dos ensinamentos de Jesus, receberam e receberão a salário justo de suas quedas morais, na moeda justa de terríveis padecimentos. O ciclo Apocalíptico está se cumprindo, com muita lágrima, muita dor, muito desajuste e muitíssimo sofrimento. Que veja quem tiver olhos de ver.

Insubmisso, incrédulo, orgulhoso e vaidoso, o homem vai palmilhando as estradas tortuosas do mundo, escravizando-se ao dinheiro, ao egoísmo, à sensualidade ao ódio, ao mal, enfim. Tem pago um alto preço pela aceitação das mentiras, nas acomodações, nas indiferenças, nas expressões péssimas de um pedante e presunçoso intelectualismo enfermizo, idiota e enfatuado. Homem, olha para dentro de ti. Faze um interior exame de consciência! Despoja-te da presunção, do orgulho, da tua vaidade, da tua nefanda ignorância, do teu enfatuamento. Acostuma-te à lama que te espera. Tudo isso, lamentável infelizmente, para uma falsa e aparente posição, de um falso bem-estar ocioso, repulente e inútil, no brilhantismo inexistente e ilusório de uma vida miserável e transitória. Por esse motivo o Mestre afirmou: EU SOU O CAMINHO! Ele sabia que os homens viveriam às cegas nas encruzilhadas da existência...

Por esse motivo o Verbo advertiu: EU SOU A VERDADE! Ele conhecia a fragilidade de nossos raciocínios... Por esse motivo o Senhor garantiu: EU SOU A VIDA! Ele provinha da espiritualidade gloriosa, onde é rico doador de bens e felicidade **eternas!** Por isso, os arrependimentos amargos e os remorsos dolorosos arrancarão de nossos lábios, naquele dia, esta frase melancólica e tardia: Cristo estava certo...

Jorge Borges de Souza

A formosa Diná

Iron Junqueira

Detentora de rara beleza, Diná enriquecera com facilidade, pois os seus encantos físicos abriram-lhe as portas de todos os recursos, mesmo os mais ilícitos. Não foram poucos os lares que a moça destruiu, roubando à responsabilidade muitos esposos que, dominados pelas paixões inferiores que ela inspirava, abandonavam a família sem hesitar, relegando ao desconforto as esposas traídas, inflados de mau humor.

Mas Diná os abandonava depois de os deparar. E gargalhava de vaidade quando outras mulheres a procuravam revoltadas e lacrimosas, suplicando-lhe deixasse seus maridos em paz, pois desde que eles a conheceram, se transformaram radicalmente no lar; se antes eram responsáveis e bons, agora são irresponsáveis e tiranos domésticos.

Moços, desabrochando ainda para a existência, logo que eram seduzidos pelos seus encantos deixavam a estrada do dever, dos estudos e da retidão; embrenhavam-se em aventuras perigosas tão somente para presentear a regimento; outros, vendo-se traídos por ela, não sabiam controlar o desespero e buscavam o caminho nebuloso do suicídio, experimentando os suplícios inomináveis dos abismos interiores.

Lares desmantelados nas suas estruturas afetivas, filhos na orfandade e na fome, esposas traídas nos seus sentimentos mais santos, moços enganados e sonhos de alegria desfeitos, abortos criminosos representando repetidas fugas à responsabilidade, lágrimas de dor arrancadas das fibras mais íntimas

dos corações alheios, tudo isso e muito mais foram a soma dos erros cometidos por Diná, a bela sedutora de vestes finas e transparentes, de olhos claros e brilhantes, de encantos fascinantes, todavia, mau aplicados.

Devo dizer-lhe porém que a presença de Diná no palco da vida foi breve. Desencarnou na formosura estuante dos anos, envenenada, habilmente, por alguma de suas vítimas. Vivera pouco, é certo, mas o bastante para descer aos abismos dos sofrimentos inomináveis!

Depois de longos anos na erraticidade, experimentando provações indescritíveis, acabou por merecer a bênção da reparação e foi convidada a renascer de novo entre os homens; mas agora sem os dotes da beleza física que tanto a prejudicaram por não ter sabido honrá-los segundo os ditames da vigilância, da humildade e dos ensinamentos claros das Leis Divinas. E renasceu em um corpo disforme e estranho, que viveria relegado a um casebre imundo, numa intensa miséria e, para não mais falir pelo sexo, seria quase um monstro, dotado de fealdade repulente, e não teria sexo nenhum.

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar

Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.

Espiritismo é cristianismo bíblico total

Kardec afirma no cap. VI de "O Livro dos Espíritos": "A BÍBLIA ESTÁ CERTA. Errados estão seus intérpretes". Não se pode mais negar, a esta altura da evolução, das transformações e reforças que vão sendo impostas a religiões dogmáticas, do progresso e da difusão cada vez maior do Espiritismo, que este é o Cristianismo, redutivo, restaurado e completo, o Cristianismo original, bíblico, evangélico, Cristianismo do Novo Testamento, acrescido daqueles complementos anunciados por Jesus: "Muitas coisas teria ainda que vos dizer; mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquele, o Espírito da Verdade, INICIAR-VOS-Á "EM TODA A VERDADE". (João 16-12-13). E a Codificação de Kardec, surgida no século passado, veio exatamente cumprir, em plenitude, essa promessa a esse anúncio profético de Cristo.

Três dos livros que compõem o monumental e insuperável pentateuco de Kardec afirmam, reafirmam e demonstram que o Espiritismo é religião, a verdadeira religião de Deus e de Cristo, pois que cósmica, universal e universalista. É o verdadeiro e total Cristianismo, isto é Cristianismo da Bíblia e da Codificação Kardequiana. E a religião que, sendo ao mesmo tempo Ciência e Filosofia, estando na base e no fundamento de todas as religiões, como afirma Kardec, terá, por isso mesmo, condições de realizar, no futuro do Planeta e da Humanidade, o verdadeiro ecumenismo ou universalismo de Cristo: "Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. Também a elas devo conduzir; darão ouvido à minha voz e HAVERÁ UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR" (João 10-16).

Nosso Chico Xavier, cada vez mais querido do povo brasileiro, não somente como médium, mas sobretudo como pessoa de vivência cristã, religiosa-universalista, já vem proclamando esse ecumenismo. Também declarou, em entrevista, um seu hábito ou costume que deveria, a nosso ver, ser de todos os espíritos: "tem por cabeceira dois livros principais: "O Novo Testamento" e "O Evangelho segundo o Espiritismo". Em verdade, entendemos nós, os 27 livros de que se compõe o Novo Testamento completam-se e são melhor entendidos e melhor interpretados por nós com os livros da Codificação, com os de Emmanuel e com os de tantos outros autores espíritos.

Kardec e seus cooperadores, os mensageiros de Jesus, nos três livros acima indicados: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "Céu e Inferno" e "A Gênese", além daquela nossa transcrição inicial, apresentam outras afirmativas que confirmam ser o Espiritismo o mesmo Cristianismo bíblico, com os complementos do Espírito de Verdade ou do Consolador. Na Introdução de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Kardec escreve: "Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia, parecem dispartados por falta DA CHAVE que falta o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo. Cristianismo e Espiritismo ensinam a mesma coisa". "Verdadeiro espírito se caracteriza como o verdadeiro cristão", completa ele, Kardec, no cap. XVII, no 4, desse livro. E ainda n' "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. VI, que está a importante mensagem do Espírito de Verdade, inserida por Kardec também no IX, parte final de "O Livro dos Médiuns", da qual consta o tópico fundamental: "Espíritos! AMAI-VOS, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. NO CRISTIANISMO ENCONTRAM-SE TODAS AS VERDADES; são de origem humana os erros que nele se enraizaram". Não somente a Codificação, portanto, mas tantos outros livros, de Emmanuel, de Roustaing, de Leon Denis, do pastor e teólogo Haraldur Nielsen, do padre T. de Chardin e de muitos outros autores, encarnados e desencarnados, DEMONSTRAM A grande VERDADE LIBERTADORA do Cristianismo espírita, o cristianismo autêntico e TOTAL.

João Corrêa Veiga

APELO

Eu venho das lições dos tempos Idos,
e vejo a Guerra no horizonte armada.
Será que os homens bons não fazem nada?

Será que não me prestarão ouvidos?

Eu vejo a Humanidade manejada
em prol dos interesses corrompidos.
É mister acabar com esta espada
suspensa sobre os lares oprimidos!

É preciso ganhar maturidade
no fomento da paz e da verdade,
na supressão do mal e da loucura...

Que a estrutura econômica de guerra
se faça em pó! E que reinem sobre a
Terra
os frutos do trabalho e da fartura!

Eno Theodoro Wanke

«A NOVA ERA»

VERDUGOS DO HOMEM

Considerando os fatos, a eles tão somente recorreremos para ligeiro estudo na natureza humana, tão variada pelos seus infinitos contrastes e complexidades.

A um percuciente examinador, porém, mesmo aquele que desconhece as técnicas da Psicologia humana — que esta nada mais é do que o estudo dirigido do comportamento individual do homem adaptado à sociedade — torna-se fácil o empreendimento, pois que encontrará na conduta dos indivíduos, sempre igual através dos séculos, entre as mais vigorosas raízes, o áspero crivo dos sofrimentos.

Os milênios passam e a História grava os mesmos deslizes de homens e nações, os mesmos erros, os mesmos desenganos transformados em acerbas dores, que são desvados pela força com que subjagam outros homens e outras nações.

E é porque o homem não aprende, apesar do clamor da consciência, esse juiz íntimo, implacável, que o norteia no que deve e no que não deve fazer — que nos entristecemos e pasmamos ante o quadro doloroso, que é do permanente desequilíbrio que a tudo e todos domina!

Os cataclismas sociais são alguns resultados dos fracassos particulares, que a seu turno são frutos do orgulho, da vaidade e do egoísmo — essa tríade nefasta!

Todos vimos observando tais insucessos, mesmo aqueles que temos poucos anos de vida, que, entretanto, nos parecem longuíssimos, tal a carga das desilusões que suportão, e, em acúmulo deprimente.

Quantas decisões são tomadas num momento de orgulho desmedido, na hora em que se está cego e surdo para a diretriz do bom-senso, decorrendo em inegáveis prejuízos próprios ou para com os seus semelhantes?!

Mantendo um ponto-de-vista tão apenas por amor-próprio ou pela rigidez da falsa posição, essa inflexibilidade no atendimento das justas ponderações se transforma em desrespeito à pessoa humana, nosso semelhante, que por força da Lei nasceu subordinada ao seu adver-

sário, orgulhoso e mau, em condição liberativa de débitos...

O número absurdo de cadáveres nos campos de batalha; os trucidamentos covardes e as milhares de famílias enlutadas pela dor da guerra fratricida não têm conta. A guerra, no entanto, prossegue; e o homem não aprende.

Fazendo-se passar pelo que não é, vestindo-se com pele de cordeiro e sendo lobo voraz, faz questão absoluta de ser notado, dando mais importância aos nomes e aos títulos, próprios ou não, enganando, por fim, o Grupo em que vive, ou a Nação, o vaidoso cerra os olhos aos pequeninos, aos humildes, aos menores, por isso mesmo, os mais desgraçados e os mais necessitados, emparedando-se nas muralhas da egolatria pernicioso e devastadora.

Seu coração endurecido e sua consciência anestesiada pelas ilusões temporárias não acolhem as lágrimas sentidas, nem atendem as bocas famintas, os seni teto, os doentes sem remédios, os órfãos sem pais, porque a sua loucura somente lhe permite ver o interesse próprio em que chafurda.

Amante do luxo, quer projetar-se de qualquer forma, para fruir mais, enquanto os que lhe estão dependentes ou subalternos, abaixo, servirão de escada à sua ascensão, custe-lhes o que lhes custar.

Vaidade! És irmã germana do orgulho. Quantas lágrimas derramaste, em possuindo o coração pleno de falsos sentimentos!...

Escendendo-se dos demais, fugindo dos seus irmãos, distanciando-se de tudo e de todos, não saciarás a sede de poder e ambição, pois seguirás o curso do rio do egoísmo que te enceguece e asfixia, sem que nada mais percebas.

Tendo para ti, a ninguém mais permites dar, no entanto, a lamentável preço consegues o que persegues, algumas vezes à traição, à infâmia, conduzindo inocentes para que paguem a tua satisfação única.

Tua ânsia de mando é ilimitada e tuas determinações, injustas, farisaicas, não admitem a réplica honesta dos que te estão abaixo, sob controle teu.

Grande, incessante, a tua sede de poder, e, qual ciclópico monstro, mais te agigantas em corpo por devorares os que te estão à volta e algo possuem de bom...

Sombrio é o teu olhar para os padecimentos que as tuas ordens provocam, e moucos ou teus ouvidos, em face aos rogos dos que, infelizes, sofrem sob tuas mandíbulas possantes, destruidoras.

As respostas do homem egoísta têm dizimado milhões de seres e na maioria das vezes crê ter consigo os volumosos compêndios de todos os conhecimentos, arvorando-se como pai de tudo, de tudo senhor. Engolfase nesse engano e seu braço musculoso decepa nações inteiras com o tapace da sua incompreensão.

Egoísmo! Dos três males, qual o pior?... Todos verdugos impiedosos se equiparam na sementeira da desgraça.

Quem dera pudessem os orgulhosos, vaidosos e egoístas compreender a mensagem de amor deixada por Jesus, em todos os recantos do mundo, desde há dois mil anos!...

O Homem descre de Deus, por orgulho. Torna-se materialista e duvida do Criador de todas as coisas, procurando controlar a natalidade, quando não pratica o infanticídio culposo, além de ser fomentador de guerras terríveis com o receio infundado da falta de alimentação ou simplesmente para dominar...

Em face disso, nada há de mais urgente e necessário ao mundo hodierno do que o Evangelho, com as suas diretrizes para a segura dignificação humana.

Dia virá, e já começa, ante a Aurora Espírita, em que as lições do Cristo empolgarão o homem, em definitivo, e esses monstros baterão em retirada, deixando na Terra o período de paz, da justiça e da alegria plena.

Joel F. de Souza

Sinfonia do vôo sem asas

"Monstro, consumidor da distância, comparsa anônimo da saudade..."



Velocidade em ânsia
contra a distância.

Assalto no asfalto
sem guia, sem vigia.

Rumo p'ra frente. Rastos atrás...
Rota ignota... Loucura de rapaz!
Paralela amarela, imprevista...
entre faixas, estrias, tiras, listas
de nuvens no horizonte da boa vista.

Dança veloz de cores após
os albores sem fim
perto do fim...

Perigo — um inimigo
estulto, oculto.

Destruidor mudo de tudo.
Disparado nunca
para, nem repara, na tara da seara,
estiras do chão de garra adunca...

Devagar... devagar...
herói rival do vento agredido
surpreendido e atrevido
no verde esmaecido.

Cuidado, frenético!... Motor em ronco feio...
chiado de pneus...
carro sem freio...

De repente estouro... fragor... que horror!
... entre ferros corpo contorcido...
— Neste resumo o rumo espicha, esguicha
sangue rubro no vermelho da terra.
Doida corrida encerra.

Epílogo brutal no dial da juventude:
Seu prêmio: — um ataúde...
O ser imortal
agora no direito
de outras dimensões...

Tudo tão comovente; mais diferente
na Lei de Causa e Efeito.
O "eu imortal"
em novas proporções.
— Vôo sem asas cegas... leve... leve...
Pausa: oração breve.

Na Terra — pranto e grito...
No azul do espaço... acenos do Infinito...

Toriba - Acá

Médiuns inconscientes

Uma das questões mais controversas nos meios espíritas é se há médiuns inconscientes ou não, tendo em vista que há afirmações positivas e negativas a respeito. Kardec, a autoridade maior, nos fala de mediunidade consciente e inconsciente, dizendo porém que mesmo na psicografia mecânica o médium é sempre ativo. (Questão 223.10)

Herculano Pires, em seus oportunos comentários (notas), em "O Livro dos Médiuns" (Edição Lake), diz que médiuns inconscientes são todos, segundo os ensinamentos kardecistas, com exceção do intuitivos. (Nota sobre a questão 166).

Os partidários da mediunidade inconsciente alegam em sua defesa que se não houvessem médiuns inconscientes não haveria motivo para que Kardec fizesse distinção entre médiuns: mecânico, intuitivo e semimecânico, sendo que quanto ao primeiro, o pensamento aparece após a escrita; já com o segundo, antes da escrita; e o terceiro, ao mesmo tempo (Q 181). Para tanto citam o exemplo de F.C. Xavier, que escreveu uma mensagem da direita para a esquerda e ao contrário, e que somente com o auxílio de um espelho é que se ficou sabendo o que estava escrito e que estava expressa em língua inglesa. Diante dessa prova tão eloquente, os partidários da existência de médiuns inconscientes sorriem vitoriosos, certos de que não há nada mais evidente sobre a realidade da tese que defendem. Entretanto, a polêmica persiste, tendo em vista que FCX, antes de psicografar os romances de Emmanuel e livros de André Luiz, teve que primeiro tomar conhecimento dos cenários, personagens e temas dos livros a serem escritos, a fim de facilitar o trabalho psicográfico, em se tratando do primeiro autor, e não censurando as novidades transmitidas pelo segundo, por causa das extraordinárias descrições sobre a cidade Nosso Lar. Ora, se o médium teve que conhecer antecipadamente Nosso Lar, para se convencer de tal realidade, significa que ele poderia deturpar o conteúdo da obra luisina, se não endossasse tais descrições, por julgá-las fantasiosas.

Estudando o livro Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 6 e 8, vamos encontrar um fator elucidativo da controvérsia, quando André Luiz nos ensina que ocorre psicofonia consciente quando a alma do médium se afasta do corpo alguns centímetros e o comunicante inclina-se no equipamento mediúnic, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela. Uma corrente fluidica partindo da fronte do corpo perispiritual do médium liga-se ao cérebro da entidade comunicante, controlando-lhe a comunicação, pois toma conhecimento das palavras a serem proferidas, na sua formação, e poderá num átimo interromper a mesma, se assim o desejar. Trata-se de um "consórcio momentâneo, em que o comunicante é a ação, mas no qual o médium personifica a vontade". Nesta condição, o Espírito enxerga, ouve e fala pelos órgãos do médium; este desligado do corpo, por sua vez, arquivará automaticamente no centro da memória tudo aquilo que ouvir do comunicante, recordando-se, após o transe, de tudo que ouviu e presenciou.

No caso da psicofonia inconsciente, o médium desvincula-se do corpo físico, como alguém que se entrega a sono profundo, e o comunicante justapõe-se ao instrumento mediúnic. Da alma do médium partem fios que envolvem o hóspede, controlando-lhe as palavras e os gestos. Nesse tipo de psicofonia, não há ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnic à mente do comunicante, motivo pelo qual o médium não se recordará do que ouviu, quando sair do transe, salvo se o quiser, mas neste caso, com muito esforço. Apesar de estar fora do corpo físico, domina mentalmente a entidade manifestante, impedindo qualquer gesto agressivo ou palavra censurável. É como se o Espírito fosse um peixe encerrado em um recipiente de pequenas dimensões, a se debater, mas sem conseguir obter uma liberdade maior de movimento, em se tratando de Espíritos imperfeitos. A

passividade do médium é apenas aparente, porque exterior, mas o comunicante está sob severo controle do médium e portanto tomando conhecimento de tudo o que está acontecendo e com todas as condições para fiscalizar e interromper a comunicação em curso, portanto plenamente consciente do que está ocorrendo, mas na condição de alma afastada do corpo físico.

Parece-nos que esta contribuição de André Luiz, elucida as dúvidas existentes sobre tal assunto, pois nos esclarece com exemplos práticos a polêmica questão dos médiuns inconscientes.

Antônio Fernandes Rodrigues

Cantinho da consulta

Estela Máris Coutinho e Castro, moça de Ribeirão Preto, neste Estado, curiosa e aplicada (sic) estudante de filosofia, freqüentando o primeiro ano, está pretendendo informações mais detalhadas a respeito de Platão, filho-discípulo de Sócrates. Ela ouviu dizer que o filósofo era reencarnacionista, mas ouviu também opiniões em contrário. Na dúvida, porque sou ainda incipiente, — diz Estela Máris, — lembrei-me do responsável pelo "Cantinho da Consulta" do excelente "A NOVA ERA". E aqui estou para ouvi-lo sobre as citadas opiniões cruzadas, — aditou a leitora.

É assim mesmo, Estela Máris. Sempre há gente querendo confundir a verdade, ou procurando retardar-lhe o passos. Jesus, com a sua sabedoria, dá patentes aulas de reencarnação (Mateus, 11/13 a 15 e Cap. 17), mas são muitos os interessados em torná-las desconhecidas, ou em deturpar o seu verdadeiro sentido.

Estela Máris, o pensador Platão era de fato reencarnacionista. Este meridiano modo de entender está contido na sua magnífica e famosa obra intitulada "A República", cujo volume você já deve ter em suas mãos, em virtude do curso profissionalizante que abraçou. O que nós possuímos é da Biblioteca Clássica da Atena Editora, de S. Paulo. Estude com vagar e atenção, Estela Máris, o Livro Décimo da obra, deixando de lado o que concerne à passagem da alma por corpos de animais irracionais. Isto não é possível acontecer, porque o ser pensante avança e não retrograda.

Entretamos, vamos reproduzir adiante alguns excertos extraídos do lugar citado, que são muito sugestivos, aliás: "Almas efêmeras, ides recomeçar uma nova carreira e REENTRAR EM UM CORPO MORTAL". Portanto, um homem que A CADA RENOVACÃO DE SUA VIDA TERRESTRE... seria, segundo o que se conta do outro mundo, não só feliz sobre a terra, mas também em sua viagem daqui para lá e EM SUA VOLTA... "rápidas, como estrêlas fugazes, em direção aos pontos onde estavam OS CORPOS QUE IRIAM ANIMAR". As vestais não estão no original susodito).

Pelo que acabamos de ver e sentir, estimada leitora Estela Máris, não precisamos de muito esforço mental para concluirmos que o extraordinário filósofo Platão era um verdadeiro defensor da divina lei das vidas sucessivas, que ele fazia chegar ao conhecimento de seus discípulos.

Waldemar Timachi

Dr. José Cesário Francisco Jr.

Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821
Franca - São Paulo

Depósito

SÃO JOSÉ

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funleiro e Encanador

R. Libero Badaró, 1722. Fone: 722-4474
Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.

Os satélites de Marte

Quem consultar "A GÊNESE" de Allan Kardec, cap VI, item 26, "Os satélites", uma das mensagens de Estudos Uranográficos, notará que, segundo essa mensagem mediúnic, Marte não tem satélites.

Realmente a mensagem data de 1862, recebida na Sociedade Espírita de Paris, porém os dois satélites de Marte só foram descobertos em 1887, por Asaph Hall, no Observatório Naval dos Estados Unidos. Nesse mesmo ano, Schiaparelli observou os famosos canais de Marte, que muita polêmica causaram.

Os satélites foram chamados Fobos, de 12 km de diâmetro, e Deimos, de 6 km de diâmetro. A revista cultural "Scientific American" de fevereiro de 1977 apresentou dados e várias fotos das duas luas marcianas, tiradas pela nave exploradora "Mariner 9", dando detalhes impressionantes de crateras e sulcos desses pequenos objetos cósmicos.

É curioso ressaltar que Kepler no século 16 previu as duas luas, e Swift e Voltaire, em seus contos fantasiosos, de viagens espaciais, também descreveram essas duas luas.

A lição doutrinária é que mesmo espíritos evoluídos como Galileu (que assinou a mensagem de C. Flammarion) não podem revelar fatos astronômicos que os próprios homens devem descobrir. Nesse caso, qual seria o papel da pesquisa dos cientistas? Sobre este assunto "O Livro dos Médiuns", de Kardec, esclarece melhor no item 294: "Sobre as invenções e descobertas", e item 296: "Sobre os outros mundos", que vale a pena consultar.

Cícero B. Pimentel

1 festa do refrigerante

Será realizada no Estádio "Coronel Nhô Chico", no dia 3 de dezembro próximo, a partir das 14 horas, a 1ª Festa do Refrigerante, mais uma promoção das Mocidades Espíritas de Franca, que convidam toda a população francana.

O ingresso custará penas Cr\$ 15,00, com o direito de se tomar quantas garrafas quiser, e além do mais, viver alguns momentos alegres ao som de boa música e várias atrações, com o Conjunto "Os Brazinhas".

Aguarda-se o comparecimento dos confrades, acompanhados de seus filhos, que desfrutarão um ambiente salutar e de recreação.

A renda será revertida na realização da XXIII CONCAFRAS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita), um empreendimento de âmbito nacional e que tem por escopo promover substancialmente a prática da caridade.

Os ingressos poderão serem adquiridos nos seguintes locais:

Hospital Espírita "Allan Kardec", Fundação Espírita "Judas Iscariotes", Livraria "A Nova Era", Centro Espírita "Esperança e Fé" e nas Mocidades Espíritas de Franca.

Bondoso amigo

Colabore com a formação da BIBLIOTECA DE LITERATURA ESPÍRITA INFANTIL da Casa de Sopa "Arnulfo Lima".

Envie um livro.

A criança é o porvir.

Endereço: Cx. Postal, 65

14.400 - Franca - SP.

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714

- FRANCA - S P -

A herança de Luiz Saldanha

Conheci o querido confrade Luiz Saldanha, em Recife, nos idos de 1970, quando por lá andamos, em lições de divulgação do Espiritismo.

Fomos seu hóspede, por duas vezes, e pudemos conhecer de perto um irmão dedicado à Causa Espírita, estimado e respeitado pela confraria do Estado.

Saldanha, já alquebrado, mais pela enfermidade que propriamente pela idade, ainda demonstrava seu entusiasmo nas conversações que mantínhamos constantemente e era um prazer ouvi-lo contar suas atividades, os inúmeros casos de seu conhecimento e, geralmente, também sua decidida participação. E era com muito carinho que me confidenciava, entre orgulhoso e esperançoso, a alegria de que sua tarefa não ficaria paralisada, graças à herdeira espiritual que tinha em casa: sua filha Conceição, a "Ceça", como a chamava, afetuosamente.

Quase não saía mais de casa e foi com sacrifício seu e protesto nosso que se arriscou a assistir a algumas de nossas pregações.

De volta das palestras, após o irrecusável lanche, com o sempre solicitado cuscus pernambucano, punhamos a conversar e, nas despedidas para o sono reparador, era comovente a preocupação e o cuidado do Saldanha, querendo inspecionar, pessoalmente, porém, já com visível esforço, se todas as portas e janelas estavam devidamente fechadas.

Assim, todas as noites, enquanto eram completadas as despedidas e as bênçãos dos filhos, lá se ia o Saldanha, meio arrastado, a verificar tranca por tranca, trinco por trinco, ferrolho por ferrolho, fechadura por fechadura...

— Mas, papai, protestavam os filhos e a esposa, então o senhor acha que não iríamos, nesta época de tantos assaltos e roubos, negligenciar na segurança da casa? Que haveríamos de deixar alguma porta mal fechada? Pode ficar sossegado, papai, porque o interesse também é nosso!

Diante do protesto geral e... na minha presença, o Saldanha não teve outro jeito senão se defender e explicar o porquê desse hábito:

— Não se aborreçam comigo, meus filhos. É uma questão de costume e o hábito — já diz o ditado popular — é uma segunda natureza, filosofou o Saldanha.

— Herdei de meu velho pai o que vocês sempre me vêem fazer, todas as noites, antes de nos deitarmos.

— Era assim que via meu pai proceder, invariavelmente, durante toda a sua vida. Mesmo quando nos pedia para fechar a casa, ainda ia fazer sua inevitável inspeção, o que também nos desagradava naquela época, principalmente à minha querida mãe.

— Vocês me compreendam, pois foi herança que recebi de meu pai e o exemplo contagia e deixa sua marca para sempre, concluiu Saldanha, sublinhando bem sua última frase:

O exemplo contagia e deixa sua marca para sempre!

Agora chegou nossa vez, caro leitor, pois já sabemos o quanto pode influir um bom ou mau exemplo herdado. E perguntamos: — Que tipo de herança estaremos deixando em nossos atos para os que convivem conosco?

Os pais, quando desencarnarem, como se lembram de seus filhos?

Como se lembrará do esposo a mulher? E vice-versa?

Qual será a memória que deixarão os pregadores para o público que os ouviu? Para muitos, que fizeram de nós uma imagem de respeito e de esperança, como se re-

cordarão eles de nós?

Não há nada oculto de nossas vidas, que não venha a ser descoberto!

Nossa vida pública e particular não estarão sendo paradoxais e contraditórias?

Que pensarão de nós os que ficarem, quando nós já houvermos partido? Que exemplos lhes deixaremos?

Façamos o melhor, a fim de legarmos a boa lembrança e salutares exemplos para a posteridade e, destarte, estarmos contribuindo para incentivá-la na continuidade de nossos bons atos, repetindo nossos eficientes exemplos. Tal como estava acontecendo com o irmão Luiz Saldanha...

Saldanha herdara um bom exemplo do pai e o aplicara por toda a vida, muito ganhando por isso, na prudência e na cautela.

Tenhamos — também nós — atitudes e exemplos dignos, para incentivo e edificação moral de todos aqueles que vierem mirar-se no espelho de nossas vidas.

José Jorge

Como Jesus batizava

No sentido etimológico do verbo "Batizar", segundo Aurélio Buarque de Holanda, significa "Abaluir, Imergir", entretanto, desse modo Jesus não batizava! (Se bem que Jesus mesmo não batizava, e, sim, os seus discípulos) — João 4:2.

Nem mesmo a teologia eclesástica, presa aos cordeis do tradicionalismo e encurralada entre dogmas, jamais soube interpretar como se realiza o Batismo do Espírito Santo e do Fogo.

Apesar de nossa cegueira espiritual, em matéria da exegese testamentária do Senhor, tentaremos expor nossa opinião, até que outros o façam melhor.

Em João 7:39 lê-se:

"Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele crescem; o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia ainda sido glorificado".

"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que DO ALTO SEJAIS REVESTIDOS DO PODER". — Lucas 24:49.

"E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias". — Atos 1:4,5.

"E ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: — Paz seja convosco! / Alegram-se os discípulos ao verem o Senhor. / Disse-lhes, pois Jesus: — Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E havendo dito isto, SOPROU SOBRE ELLES, E DISSE-LHES: "RECEBEI O ESPÍRITO SANTO..." — João 20:19,22.

Aí está: a PROMESSA, o AVISO e o BATISMO DO ESPÍRITO SANTO, ou desenvolvimento mediúnico.

Analisemos agora o que significa o BATISMO DO FOGO.

Após receber o Batismo do Espírito Santo por intermédio do próprio Jesus (Atos 9.1 a 19). O Apóstolo Paulo fala como foi batizado com O FOGO:

"... prisões, perigo de morte, cinco vezes apançado pelos judeus, quarenta vezes açoitado, três vezes fustigado com vara, perigo de naufrágio no mar, perigo de rios, de salteadores, perigo entre patricios, perigo no deserto, na cidade, entre falsos irmãos, em trabalho e fadiga, em vigília, muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez..." II - Coríntios 11:23,27.

Em vista das razões acima expostas, parece lícito reconhecer que Batismo de Fogo é os sofrimentos, pelos quais devem passar todos quantos se tornem discípulos do Senhor, assim como Batismo do Espírito Santo, outro não poderá ser, senão o DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, conforme demonstrou Jesus, ou DOM CELESTIAL, como afirma Paulo aos Hebreus, capítulo 6.

Aceitamos qualquer outra interpretação, desde que esteja dentro da lógica e da razão.

Theodmiro Rossini

Educação Espírita

Individual em massa

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis - MG)

Sob a forma de diálogo, valendo-nos, assim, do aspecto didático de fácil assimilação que esse processo encerra, nosso trabalho de hoje é um enfoque de parte do Editorial "Educação e Regeneração", contido na revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA n.º 2, de julho/setembro de 1972:

Como devemos entender o Espiritismo em relação à educação?

— Espiritismo é educação. Educação individual e educação de massa.

Segundo se observa, há, dentro do movimento espírita, elementos que só admitem a educação pela Doutrina, em termo individual.

— Realmente, muitas pessoas, mesmo entre as que se colocam à frente do movimento espírita e de grandes instituições doutrinárias, não são capazes de abranger na sua compreensão essas duas dimensões do processo educacional espírita. É por isso que andam por aí os pregadores, bem intencionados mas equivocados, de uma campanha obscurantista contra os cursos, as escolas, as instituições educacionais e a Educação Espírita.

Como justificar a posição assumida por esses elementos que integram o movimento doutrinário do Espiritismo?

— Temos de compreender a posição desses companheiros, pois o objetivo do Espiritismo é sempre a compreensão, em todos os campos das atividades humanas. O espírita tem de ser, em todas as ocasiões, um compreensor, ou seja: aquele que compreende. Tem de ser o substituto natural do **compreensorem** da antiga Teologia, daquele que tinha a compreensão beatífica e permanente de Deus. "Homem no mundo", face a face com os semelhantes, o espírita deve ter a visão palinodéscica ou evolucionista das coisas e dos seres. Não pode fechar-se num beco sem saída.

Sem dúvida, a compreensão em qualquer circunstância é uma conquista cristã, todavia, indagamos, não haverá um motivo que identifique a razão dessa controvérsia?

— Esses companheiros que só entendem a Educação Espírita como individual sofrem a pressão do passado, do tempo em que o Espiritismo, assediado por todos os lados, refugiava-se na **convicção individual**. Mas esse tempo já vai longe, como tinha fatalmente de ir, e hoje o Espiritismo se transformou numa **convicção de massas**. É natural que os companheiros traumatizados pelo passado de duras e amargas lutas que o Espiritismo teve de enfrentar, ainda se fechem numa concepção restrita. Mas não devemos nos impressionar com isso. Nossa obrigação é procurar ajudá-los a compreender o problema na amplitude espírita em que ele hoje se nos apresenta.

Seria possível fundamentar, doutrinariamente, o aspecto de educação de massa do Espiritismo?

— Cumprindo um dos seus objetivos, de acordo com os postulados doutrinários e a previsão de Kardec, Denis, Delanne e seus companheiros, o Espiritismo de massa exige educação massiva. A missão do Espiritismo não é esclarecer alguns indivíduos em meio às multidões, mas esclarecer as multidões, alargar o conhecimento humano, colocar os homens diante da realidade integral da vida — para regenerá-los. Não se trata de uma doutrina individualista, à maneira do Estoicismo grego, fechado em seu ceticismo heróico, mas de uma doutrina coletivista, que parte do indivíduo como unidade formadora do todo, visando ao todo. Por isso que a sua função na Terra é precisamente regenerar o planeta, que está passando, nestes tempos, da fase de **mundo de provas e expiações** para a fase superior de **mundo de regeneração**. Segundo vemos em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" — é pela Educação que o mundo poderá regenerar-se. A Educação Cristã substituiu a Educação Pagã e modificou a Terra. A Educação Espírita renovará a Educação Cristã, e com ela o Mundo.

Endereço para correspondência:

Caixa Postal 78 — 35.500 - DIVINÓPOLIS - MG



O SAL-TIM

Indústria de Saltos de Madeira «VALENTIM»
Especialista em saltos de madeira enfiados, solas costadas, etc.

Rua Roso Alves Pereira, 368 - Fone - 722-2120
Franca — SP

"A NOVA ERA"

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do TERCEIRO TRIMESTRE de 1978

SECÇÃO MASCULINA

842 hóspedes, com 998 pernoites

53 menores, com 98 pernoites

Totais 395 hóspedes, com 1.094 pernoites

SECÇÃO FEMININA

104 hóspedes, com 250 pernoites

45 menores, com 103 pernoites

Totais 149 hóspedes com 353 pernoites

RESUMO

Durante o terceiro trimestre de 1978 foram atendidos 544 hóspedes, com 1.447 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSE RUSSO - PRESIDENTE

5.a página 15/11 78

EM FRANCA
ACONTECIMENTOS
MARCARAM ÊXITO
DO MÊS DE KARDEC,
PATROCINADO PELA
UME E PELO CRE
DA 20ª REGIÃO.



CORREIO CORREIO

DIVALDO FRANCO
ESCOLHIDO COMO
EMISSÁRIO DA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA
EM SUA RECENTE
VIAGEM A EUROPA

ACONTECIMENTOS MARCANTES — Durante o mês de outubro último, a União Municipal Espírita de Franca e o Conselho Regional da 20ª Região do Estado promoveram o III MÊS COMEMORATIVO DE KARDEC, quando tivemos a colaboração de expressivos expositores no "Esperança e Fé" e no Educandário Pestalozzi. No entanto, esse denominado mês Kardequiano entre nós se firmou em êxito maior, por quatro programações distintas.

Assim registramos no dia 15 de outubro a inauguração das novas instalações do "Lar Escola do Pestalozzi", com sessão cívica condizente. A Fundação Educandário Pestalozzi ampliou os recursos assistenciais em favor dos menores de sua creche com nova lavanderia, cozinha, refeitório, instalações sanitárias, enfermaria e outros melhoramentos. Ainda em data de 15 de outubro, no Centro Espírita "Legionários do Bem", da Vila Santa Helena, foi inaugurado o novo galpão em favor da sopa aos irmãos menos favorecidos desse bairro. Essa casa, ainda, sob a tutela moral de da. Nina Borisi, desenvolve programa humanitário de muita significação; é dirigida atualmente pela irmã "Emília Chaves Botelho".

De 14 a 21 desse mesmo mês de outubro, o Lar "José Marques Garcia" instalou bem orientada exposição de trabalhos manuais de seus alunos. Esse trabalho dirigido pela profa. Rute Ferrante demonstrou bem os esforços dos diretores dessa escola. Tivemos ainda no dia 16/10 a abertura da exposição de pintura em homenagem póstuma ao querido companheiro Alberto Ferrante. Essa mostra muito simpática em colaboração ao "Mês de Kardec" da Franca foi instalada no Conservatório do Educandário Pestalozzi, que ficou franqueada à visitação pública de 16 a 25 do mês último.

REPRESENTANTE DA FEB NA EUROPA — Em indicação muito acertada, a Federação Espírita Brasileira delegou ao tribuno e fluente espiritista baiano prof. Divaldo Pereira Franco, a responsabilidade de ser seu emissário junto aos países europeus, os quais foram visitados por ele em setembro/78. Assim esse expressivo companheiro se investiu de um encargo compatível com seus pendores de arauto do Espiritismo, quando no Velho Mundo visitou inúmeras cidades de Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha e Inglaterra. Na Inglaterra esse querido irmão desenvolveu missão de muita prestabilidade junto do Congresso Mundial de Espiritismo. Em todas as cidades e capitais européias visitadas pelo ilustre brasileiro e espírita ele levou sua mensagem que, em Genebra, Suíça, ele foi assessorado pela profa. Terezinha Reys, nossa patrcia, que é Catedrática da Universidade de Genebra e ligada ao Movimento Espírita.

ESTUDOS SOBRE MEDIUNIDADE — A União Espírita Mineira, em cuja presidência se destacam o dinamismo e entusiasmo da profa. Maria Aluotto Berutto, montou bem orientado Currículo de Estudos sobre a Mediunidade, cujas aulas são orientadas por expositores seguros sob a direção do prof. Martins Peralva — autor do livro agêncio sobre esse assunto: "Estudando a Mediunidade". Acreditamos que pela utilidade desse curso que está em pauta na sede da UEM, à rua Guarani, 315, Belo Horizonte (MG), essa programação deverá ser mais um dos objetivos permanentes dessa Casa.

TEMÁRIO DO CONGRESSO — O XI CONGRESSO ESPÍRITA PANAMERICANO, a realizar-se de 13 a 17 de dezembro/78, em Maracaibo — Venezuela, pela sua Comissão Diretora divulgou o temário aprovado para esse próximo conclave. Os temas escolhidos são os seguintes: "Objetivos do Espiritismo na América", "Análise do Espiritismo no Mundo", "Atividades do Espiritismo na Educação", "Relação do Espiritismo e as Ciências Contemporâneas", "Espiritismo e a Prática Mediúnicidade", "Contribuição Espírita à Cultura e à Paz".

SOCIEDADE DOS ALCOOLICOS ANÔNIMOS — Realizou-se em nossa cidade, em data de 14 de outubro/78, a comemoração do terceiro aniversário de atividades da Soc. Alcoólicos Anônimos de Franca. O Grupo Francano "A. A. — AL-ANON" tem-se destacado pelo empenho nessa assistência aos seus irmãos e anima-o, sem dúvida, uma folha de relevantes benefícios já prestados em favor desses escravos da bebida.

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA — Em nossa edição de 15/9/78, ao noticiar movimento auspicioso do Espiritismo em Mato Grosso, referimo-nos ao valoroso companheiro João Sanches, de Campo Grande (MT), como Presidente da FEMT (Região Norte), quando na realidade ainda não foi criada essa nova federada de nossa Doutrina no Brasil. Assim queremos, ao atender a solicitação desse cioso companheiro, ao tempo em que lhe pe-

dimos escusas pela notícia apresada, em face de nossa interpretação precipitada, repetir que, na verdade, coube a esse irmão de Campo Grande presidir a festa inaugural do novo centro espírita, numa das cidades de seu magnífico Estado.

VITÓRIA DO BOM SENSO — O Congresso Espanhol aprovou por maioria absoluta seu novo dispositivo constitucional. Dessa maneira o Artigo 15 da nova Constituição da Terra de Amália Soler dá pleno direito, nesse País, a qualquer cidadão de praticar a Religião Espírita até há pouco amordaçada pelos subalternos dos que conservam-se em suas tradições religiosas. Estão de parabéns nossos companheiros da Península Ibérica, pois a heróica Espanha seguiu também o exemplo e a lição de Portugal, ao dar em sua constituição a garantia da liberdade religiosa.

PROFESSORA LUZIA CARDOSO — Registramos com muita satisfação o nome dessa nossa prestímosa companheira e regente de coral, contratada recentemente pelo Conservatório de Música do Educandário Pestalozzi. A Maestrina Luzia Cardoso, uma fervorosa e entusiasta divulgadora de corais, compositora muito inspirada, por muito tempo esteve como responsável do repertório de diversos orfeões vocais da Capital Bandeirante. Dirigiu por muitos anos com pleno êxito o Coral da Federação Espírita do Estado de São Paulo e leciona música em diversas escolas da Capital e do Interior de nosso Estado.

ENTIDADES ESPÍRITAS — Elegeram e empossaram sua nova diretoria as seguintes: Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", de Catanduva (SP), com a seguinte constituição: Pres.: Raimundo Rodrigues Martins; Vice: Vitorino Branco; Secretários: Virgílio Pacheco Melo e Mário Martins Pelegrino; Tesoureiros: Nerci Alves e Dionisia P. Fernandes; Bibl.: Miguel Montes e Proc.: Laurindo F. Meadonça.

A SOCIEDADE BENEFICENTE DE ASSIS (SP) — constituiu sua diretoria com os seguintes companheiros: Pres. Ismênia Smit Plantier; Vice: Adelaide Mano Neme; Secretários: Danton Ubaldo Stengel e J. Mamontell Bizzaro; Tesoureiros: Wilson Neme e Vinícius Cesar Morelli; Conselho: Walter R. Martinho, Sebastião Ribeiro Almeida e Maria Machado.

GENTE NOVA — Escreve-nos nosso prestimoso com-

panheiro Carlos Antônio Lemos de Freitas, de São Paulo, para nos comunicar que o Lar de sua prezadíssima irmã Maria de Freitas Souza, consorciada com o muito estimado Roberto de Souza, residente em Salvador-Bahia, foi enriquecido em esperanças com a vinda do garoto Ângelo Augusto. Ao novo companheiro de romagem terrena, bem como aos seus pais, nossos augúrios de muitas conquistas espirituais e feliz estada neste Orbe.

BODAS DE OURO — Nossas vibrações muito fraternas ao nosso bilhante colaborador e prestimoso companheiro de fides espiritistas Ramiro Gama e a sua digna consorte da. Maria José Gama, que em data de 28 de outubro/78 completaram seus cinquenta anos de enlace feliz sob a compreensão de verdadeiros espíritas militantes.

Aos seus familiares nossas congratulações por esse evento e que essas bodas sejam renovadas sempre pelo ardor de fé e proficiência na doutrina de amor. Por essa abençoada comemoração das bodas de ouro do casal prof. Ramiro Gama e da. Zezé Gama os companheiros do Rio de Janeiro reuniram-se no Abrigo "Tereza de Jesus", às 14 horas do dia 28 de outubro para uma sessão de graças ao alto por essa efeméride, que se ampliou também para outras comunidades espíritas do Brasil. Congratulamo-nos com todos os familiares desse benquistado par — verdadeiro exemplo cristão para nossa grei espiritista.

COMETRIM — Esse já definido e tradicional movimento de mocidades espíritas sob o patrocínio das Entidades Espíritas do Estado de Minas Gerais levou a efeito mais uma brilhante festa confraternativa nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 1978. Esse encontro de confraternização se deu na próspera cidade de Prata (Triângulo Mineiro) e confirmou o idealismo dos jovens Espiritistas desse abençoado Território do Brasil Central. A XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO, além da oportunidade de uma convivência salutar entre os moços integrados como vanguardeiros da Doutrina Consoladora, desenvolveu programa de estudos doutrinários de muita expressão cultural e evangélica. Foram responsáveis por essa COMETRIM os seguintes jovens: Giva Teixeira Oliveira, Milton L. Mota, Ana Augusta Miguel e Sócrates Castro Novais, que preencheram as finalidades na parte administrativa e executiva; e todos contribuíram para que, mais uma vez, essa certame alcançasse seu êxito em termos de confraternização.

A boa luta de Zair Cansado

Caminha para cinco anos o trabalho por todos aplaudido do Zair Cansado, através, da Rádio Rio de Janeiro, estação dos espíritas do Rio de Janeiro, trabalho esse revestido de total idealismo, e no qual aquele homem de imprensa e Rádio faz um perfeito acoplamento da bela arte musical com a prática do amor ao próximo. Trata-se do programa RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS, que em 1977 mereceu nada menos de 12 Votos de Louvor no legislativo carioca, e que já provocou o ressurgimento de numerosas filarmônicas brasileiras, inspirando também o Campeonato Nacional de Bandas Cívicas, da "Funarte". Recentemente, o dr. Vasco Ribeiro da Costa, economista da EMBRATTEL, oficial superior reformado da FEB, Conselheiro da Fundação Espírita "Paulo de Tarso", trabalhador espírita dos mais estimados de Macaé, pronunciou-se a respeito da luta desenvolvida por Zair Cansado nos seguintes termos:

"Meu prezado amigo ZAIR CANSADO: É uma satisfação estar aqui com você no ano em que se completa o 4º aniversário do seu já muito querido programa "Retretas de Todos os Tempos". Se eu disser a alguém que, desde que fixei minha residência no Rio de Janeiro, nos idos de 1964, acompanhando todos os programas de rádio que apresentam Bandas de Música — estou certo de receber sorrisos de dúvida. Mas é a pura verdade, posso lhe garantir.

Como me recordei com saudade do entusiasmo de Paulo Roberto, de Altamiro Carrilho e de tantos outros que se dedicaram à divulgação das músicas executadas com carinho e amor pelas Bandas de nosso Brasil, quer militares ou civis. Eles, como você hoje, o faziam com o coração e com o espírito, certos de estarem transmitindo alegria a todos.

Filho do interior de Minas Gerais, acostumei-me desde menino a ouvir as Bandas de nossa pacata cidade e cheguei mesmo a tomar parte em uma delas. Aliás, essa passagem da minha vida, aos 12 anos de idade, eu a conto no meu livro "Baú de Recordações", que está à venda na Assistência Social "Paulo de Tarso", cujo

produto destina-se exclusivamente a ajudar aquela organização, como também à Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso".

É você já pensou quando tivermos os 50 quilowatts na antena? Quanta gente ansiosa por ouvir aquelas músicas de banda lá nos confins de nossa Pátria? Será a realização completa de nossos ideais!

Tenho viajado pelo interior e as minhas observações se prendem ao interesse pelo seu programa. Infelizmente, porém, poucos aparelhos de rádio podem receber as ondas da Rádio Rio de Janeiro, mas, com a proteção de Deus e a ajuda sempre constante dos nossos queridos irmãos em Cristo, em breve alcançaremos essa meta. E aí então nós iremos fazer força para que o seu horário de transmissão do programa seja mais acessível àquelas pessoas que gostam de dormir cedo, aqueles velhinhos e velhinhas nos asilos, nos hospitais, nas casas de repouso e também nos próprios lares, e que vivem hoje mais das recordações de um passado feliz e distante do que mesmo dentro desta era veloz de tecnologia e de "discoteques".

É o seu programa quanto bem nos faz, a todos nós indistintamente!

Ao concluir este contato tão amigo, quero deixar, em nome de minha esposa, de meu filho e minha nora, sinceros parabéns pela sua feliz iniciativa de há 4 anos, e pelo modo alegre e descontraído com que conduz a tão esperada "Retreta de Todos os Tempos".

Você, Zair Cansado, e toda a sua equipe, nos transmitem algo de bom, e como gostaríamos de entrar pela noite a dentro ouvindo as Bandas de Música! E principalmente "Saudades de Minha Terra", o primeiro dobrado que aprendi e que até hoje permanece indelevelmente gravado em minha mente.

É que Deus continue abençoando as Bandas de Música, o seu Programa e a nossa querida Rádio Rio de Janeiro!